

As relações estabelecidas entre as áreas de conhecimento no estudo do Turismo

Teresa Cristina Viveiros Catramby – DAT/IM/UFRRJ¹

Roberto dos Santos Bartholo Jr – COPPE/UFRRJ²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as relações estabelecidas na produção do conhecimento em Turismo, fazendo referência à instituição universitária e seu papel na organização da cultura. Apresentamos o resultado de uma pesquisa sobre a produção acadêmica no tema Turismo em programas de pós-graduação *stricto sensu* situados no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa endereça a importância do “diálogo de saberes” nos estudos sobre Turismo.

Palavras-chave: Turismo. Pesquisa em Turismo. Universidade e estudos em Turismo. Interdisciplinaridade e pesquisa em Turismo.

¹ Doutoranda em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRRJ. Pesquisadora do NEPET/IM/UFRRJ assim como do LTDS/COPPE/UFRRJ. Professora do curso de Turismo da UFRRJ. teresacatramby@gmail.com

² Doutor em Engenharia de Produção, Professor da COPPE/UFRRJ. Coordenador do LTDS/COPPE/UFRRJ. bartholo@pep.ufrrj.br

Introdução

O Turismo, enquanto área de pesquisa no Brasil é um tema relativamente novo. Visto por seus benefícios econômicos tem merecido destaque e visibilidade no contexto nacional, entretanto, como toda atividade econômica desregulada pode acarretar nas localidades receptoras de fluxos impactos negativos – degradação ambiental, especulação fundiária e descaracterização da cultura local, por exemplo. (DIAS, 2005).

O fenômeno turístico é um campo de estudos multidisciplinar, que atrai interesse de pesquisadores de diferentes áreas, como a geografia, a administração, a economia, a sociologia, além de sua configuração como uma área temática em si. Temas como motivação, relacionamento anfitrião-hóspede, criação de novos empreendimentos, marketing de localidades, estudos dos espaços turísticos, comportamento do turista, arquitetura de equipamentos turísticos, gerenciamento de transportes, administração de hotéis e restaurantes, encontram-se entre os principais focos de atenção desses estudos (GOELDNER, RITCHIE e MCINTOSH, 2002).

O presente trabalho foi desenvolvido em cinco fases. A primeira delas foi uma pesquisa bibliográfica apoiada em livros, artigos em anais de congressos, revistas, dissertações, teses, monografias e textos técnicos como dados secundários, que pudessem auxiliar à delimitação e embasamento teórico do tema. A segunda etapa foi a da seleção, apoiada em informações disponíveis no do *site* da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, de um elenco de programas de pós-graduação *stricto sensu* situados no estado do Rio de Janeiro que possuam uma produção acadêmica presente maior afinidade com o estudo sobre Turismo. Na terceira etapa foi feito contato por *e-mail* com os coordenadores de tais cursos, ao mesmo tempo em que se realizava uma pesquisa tanto nos conteúdos dos *sites* desses programas, nos seus bancos de teses e dissertações e bibliotecas *online* como também no *site* do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para levantar informações nos currículos dos autores e orientadores dos trabalhos identificados.

As etapas finais do trabalho foram a escolha de um modelo de banco de dados que atenda às necessidades do projeto e o contato com os autores das teses e dissertações para assegurar suas inclusões e acesso livre em banco de dados *online* e de

uso público. O trabalho se concluiu com a alimentação e disponibilização deste banco de dados no IVT – Instituto Virtual de Turismo, ligado ao LTDS/COPPE/UFRJ.

A universidade como espaço de conhecimento

Para poder compreender como se dá hoje a produção do conhecimento é necessário entender como surgiram as universidades e como o conhecimento é produzido dentro de sua estrutura. Campos e Bartholo (2001) aprofundam esta reflexão no estudo sobre a “‘linhagem’ das instituições produtoras de conhecimento”, e, em particular sobre a transição dos mosteiros para as escolas urbanas como instituições-chave da organização da cultura literada no contexto europeu medieval. Tem destaque nesse redesenho institucional uma transformação na forma de instrução com a “reunião dos participantes no ensino em associações e a união das escolas” (CAMPOS & BARTHOLO, 2001, p.24). Foi no bojo desse processo que surgiu a profissionalização dos professores, a caracterização de suas atividades como docentes e o estabelecimento de padrões de qualificação para executá-las. Em poucas palavras a vida intelectual tornou-se um ofício. Surge assim a figura do “intelectual”, em diferenciação ao “clérigo”. Os intelectuais que agora emergem “fazem do pensar e do ensinar seu pensamento uma profissão”, apoiado na “aliança entre a reflexão pessoal e sua difusão através do ensino” (LE GOFF *apud* CAMPOS e BARTHOLO, 2001, p.29).

Desde sua origem até o tempo presente a nova instituição universitária e os novos atores sociais intelectuais sofreram profundas reformas e metamorfoses. As escolas politécnicas napoleônicas, a universidade “reformada” de Wilhem Von Humboldt, as novíssimas universidades norte-americanas são algumas referências fundamentais desse percurso. Hoje, o mundo dito “globalizado” vive ampla difusão e disseminação de um modelo-padrão universitário de origem norte-americana apoiado na curricularização, na departamentalização e no *campus* visando otimizar a produção seriada de “diplomados” habilitados no exercício de profissões específicas.

Nosso trabalho é um esforço por repensar tais paradigmas tendo por foco de atenção a formação de diplomados que se dediquem ao estudo na área de Turismo.

Nesse esforço nos propomos a pensar o Turismo e sua forma de *relação* com outras áreas de conhecimento questionando o sentido de reafirmar esse campo em termos de uma estreita e aprofundada especialização.

O Turismo como área de estudo

A construção do conhecimento em Turismo tem como necessidade básica a incorporação de teorias e conceitos de diferentes campos afins. Essa diversidade de enfoques que são atribuídos por outras áreas e a diversidade de direcionamentos que são dotados ao objeto de estudo é que faz com que o Turismo tenha um intenso grau de complexidade.

Nesse contexto, surgem os três pilares fundamentais para a construção do conhecimento em Turismo que são: a multi, a inter e a transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade é constituída do agrupamento de vários ramos do conhecimento em torno de um enfoque específico, a interdisciplinaridade consiste na interação existente entre duas ou mais disciplinas e a transdisciplinaridade é a integração das relações interdisciplinares de modo a formar uma amálgama de conhecimentos comuns (BRITO, 2005; p. 6).

É sobre esse tripé que está alicerçado o conhecimento científico do Turismo, formado por um universo de conceitos e teorias de diferentes áreas do saber que juntos se tornam essenciais ao pleno exercício da atividade, já que as competências ecléticas é que “concretizam os aspectos interdisciplinares e multidisciplinares da participação de profissionais de diferentes formações na ciência emergente do Turismo” (WERNECK, 2001 p.34 *apud* BRITO, 2005).

Como relatado anteriormente, a estrutura universitária hoje disposta consiste em espaços que nem sempre seguem uma lógica que possibilita a fruição. São espaços ditados por disciplinas, currículos, departamentos e institutos que devem cumprir conteúdos fechados em “caixas” como créditos, ementas, relações entre pares como

forma de controle inclusive infringindo metas de produtividade como forma de alcançar a excelência.

A questão de nossa reflexão traz a proposta humboldtiana de universidade ao encontro da problemática do estudo do Turismo. Sendo uma área multidisciplinar que necessita ser analisada por uma perspectiva interdisciplinar, em um espaço onde as *relações* entre professores e alunos, pesquisadores e objeto de pesquisa, áreas de conhecimento necessitam estar despidas de pré-conceitos para fluírem.

Encontramos este espaço na educação continuada, mestrado e doutorado, e a estrutura de grupos de pesquisa que dão suporte aos pesquisadores onde as relações, tanto pessoais como por afinidade de objetivo de pesquisa, reúnem pesquisadores em uma lógica que permite se pensar fora da “caixa” onde suas produções, dissertações e teses apresentam o resultado destas relações em forma de conhecimento.

Relação, diálogo e o conhecimento em Turismo

Qual seria a melhor forma de estudar o Turismo? Esta questão tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores onde podemos destacar: Jafari e Ritchie (1981), Leiper (1981), Sessa (1985), Tribe (1997), Jafari e Aaser (1998), Cooper (2003), onde através de levantamento de teses e dissertações ou artigos publicados, além de reflexões sobre o estudo, tem tentado responder esta questão. No Brasil destacamos o trabalho de Rejowski (1996 e 2007), Sakata (2002), Gomes (2004), Bertuzzo (2004) e a análise de Ouriques (2005) e a proposta de leitura do estudo sob a ótica da filosofia de Panosso Netto (2006).

Em 1981, Jafari e Ritchie publicam o artigo “*Toward a framework for Tourism Education*” em uma edição especial sobre Educação e Turismo da revista *Annals of Tourism Research* onde o primeiro autor é seu editor. Iniciam apresentando uma definição onde o Turismo seria “o estudo do homem longe de seu habitat usual, da indústria que responde a suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, tem no meio ambiente sociocultural, econômico e físico da localidade receptora” (*op cit*,

1981, p.2). Com esta definição holística os autores demonstram que o estudo do Turismo deve observar dimensões que abordem: estudo do homem – o viajante; a indústria da viagem – bens turísticos e serviços; o ambiente – o tecido sócio-cultural e o ambiente físico; recursos naturais; atrativos - visitas; recursos socioculturais; o encontro – as relações entre visitantes e visitados. Cada item apresenta indagações que podem ser respondidas e analisadas através de várias disciplinas. Os autores sustentam que a melhor forma de estudar o fenômeno seria a transdisciplinar apesar de no mesmo artigo apresentarem justificativas da dificuldade e limitações desta abordagem.

Demonstram através de uma figura as disciplinas que possuem interface com o estudo do Turismo justificando o uso de seus conceitos.

Neste mesmo artigo os autores apresentam questões que consideram insolúveis como o empréstimo de conhecimento de outras áreas e estes serem utilizados para fundamentação de teorias dentro do campo de estudo. Apresentam, também, os desdobramentos do artigo de Leiper (1981), na mesma edição da revista, que fundamenta a criação de uma nova disciplina, Estudos do Turismo.

Leiper (1981) defende que o Turismo é um sistema aberto onde cinco elementos interagem sendo um dinâmico, o turista; três geográficos, a região geradora, região de trânsito e região de destinação; e um elemento econômico, a indústria. Estes cinco elementos podem se desdobrar em variações e sub-elementos e que estes se relacionam entre si e o ambiente. A partir deste corpo de conhecimento o autor acredita que o embrião de uma nova disciplina pode surgir e com as contribuições de disciplinas base esta possa chegar a um estágio de maturação.

A teoria de sistemas é utilizada como referência por diversos autores como Cuervo (1967), Wahab (1977), Leiper (1979), Sessa (1985), Wahab (1997), Beni (1998), destacam que o sistema é composto basicamente pelo homem, o espaço e o tempo e que “uma abordagem comportamental do estudo do fenômeno turístico seria o método apropriado para enfatizar o lado humano do fenômeno e o seu papel na formação de um elo de comunicação entre os povos de várias nações” (PANOSSO NETTO, 2006, p. 60).

Os modelos sistêmicos são modelos formais não dando conta da totalidade do fenômeno no que tange a questões subjetivas como motivações dos turistas.

John Tribe (1997) propõe uma superação ao modelo de Jafari e Ritchie já que para o autor o modelo proposto não faz distinção entre campo de estudo e disciplina colocando no mesmo quadro disciplinas como sociologia e psicologia e administração de hotéis e restaurantes. Tribe sugere que ao centro sejam dispostos campos distintos de estudo sendo um voltado aos aspectos comerciais do Turismo e no outro os aspectos não comerciais. No círculo de fora ficam os métodos, as disciplinas para se analisar estes objetos, ela representa a interfase das disciplinas com os campos de estudo.

Em 1995 Jafari apresenta um novo modelo de análise do Turismo tendo como ponto inicial a compreensão que o estudo das viagens deve conciliar o turista, seu estado de espírito e o aparato turístico. Relacionado aos três itens temos desdobramentos que vão dos mundos ordinários e não ordinário e a relação dialética entre estes elementos.

Panosso Netto faz uma crítica aos modelos sistêmicos, pois a análise do Turismo “não pode ser sistêmica, pois ela inviabiliza a possibilidade de se conhecer o ente do turismo, no sentido fenomenológico do termo” (2006, p.89).

Moesh (2002) inova entre os estudiosos brasileiros ao discutir a epistemologia do Turismo destacando que a maior parte do que vem sendo estudado na área parte de uma perspectiva econômica, pragmática e consumista, ou seja, a produção do conhecimento em turismo está apenas no “saber fazer” e distante do “fazer saber”. Para a autora o produto do Turismo

“ [...] é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.” (*op cit*, 2002 p.9)

Alguns autores apresentam sistematizações da produção em forma de plataformas (JAFARI, 1981) ou correntes (OURIQUES, 2005) ou explicando sua evolução através de paradigmas adotados (PANOSSO NETTO, 2006).

Sintetizando o exposto, os autores apresentam propostas de explicar o Turismo em tentativas de enquadrá-lo a modelos, divisões quando a sua complexidade nos aponta uma necessidade de entendimento de uma forma dialógica entre as diferentes formas de conhecimento. Uma dialética que vai para além das fronteiras das disciplinas posto que as relações estabelecidas não são mensuráveis.

Como visto anteriormente as tentativas de entender, definir, limitar, explicar o estudo do Turismo são atuais entretanto não encontramos pesquisas que apresentem propostas de avaliar os impactos das relações existentes entre as áreas do conhecimento que abordam o tema. Sobre impactos consideramos o reflexo que as contribuições de outras áreas nas tendências de estudo e na formação. Nosso foco será o diálogo estabelecido pelas relações e as relações em si.

O levantamento de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação do Estado do Rio de Janeiro

Para realizar a análise proposta, sobre *a relação*, realizamos, inicialmente, um levantamento dos trabalhos produzidos em programas de pós no Estado do Rio de Janeiro O que aqui apresentamos é um quantitativo do levantamento significando o universo ao qual iremos trabalhar em uma segunda etapa de nossa pesquisa.

O Rio de Janeiro foi o segundo estado brasileiro a ter um curso superior de Turismo, isto aconteceu no ano de 1972, na Universidade Católica de Petrópolis (UCP). A criação do curso aconteceu através de uma parceria entre a instituição e a Universidad Autonoma de Guadalajara e como parte da parceria a UCP recebeu uma professora, Rosa Maria de La Fuente, responsável pelas disciplinas de Administração Hoteleira e Alimentos e Bebidas. No ano seguinte ao início do curso foi criado o Centro de Pesquisas Turísticas (CEPETUR) que era responsável por reunir dados, publicações e informações em geral que serviam de apoio aos alunos, a comunidade acadêmica e *trade*. Em 1982 o curso deixou de ser oferecido voltando a ser oferecido em 2000.

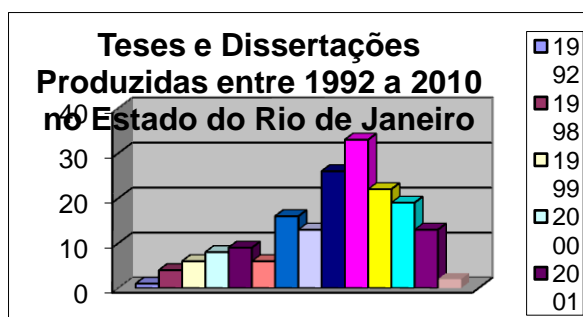
No início dos anos 2000 acompanhamos um crescimento gradativo do oferecimento do curso superior de Turismo chegando a 26 cursos sendo oferecidos em instituições, tanto públicas quanto privadas, no ano de 2004 (CATRAMBY, 2004). O curso de bacharelado era oferecido, inicialmente, por instituições privadas, entretanto a partir do início da década instituições públicas criaram seus cursos sendo hoje oferecido pela UFF, UNIRIO e UFRRJ sendo que esta última oferece o curso de Hotelaria e a Licenciatura em Turismo na modalidade semi-presencial.

Entretanto, ao abordar a pós-graduação, o estado não possui nenhum programa específico sendo o tema abordado em algumas linhas de pesquisa em programas consolidados assim como disciplinas oferecidas em suas grades curriculares.

No Estado do Rio de Janeiro, atualmente, existem 344 programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos e recomendados pela CAPES (2010), num total de 34 universidades entre públicas e particulares, sendo que 127 apresentaram interface com o Turismo. Encontramos 81 programas em instituições públicas e 46 em particulares.

Analisamos 86 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 47 não possuem tese ou dissertação que aborde o tema Turismo e 39 já produziram na área, totalizando um montante de 178 trabalhos. O documento mais antigo encontrado data de 1992 e foi produzido no programa de Administração da PUC. Não foi encontrada nenhuma publicação entre 1993 e 1997. Isso demonstra como esse fenômeno tão discutido na atualidade é recente quando diz respeito à pesquisa.

Gráfico 1: Teses e Dissertações defendidas entre os períodos de 1992 a 2010.



Fonte: autor

Demonstramos o levantamento por instituições e por ano com o seguinte quadro:

Tabela 1 – Quantitativo de defesas por ano por instituição

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
UERJ	0	1	0	0	0	1	0	2	1	1	3	3	0
UFRJ	4	4	6	6	4	8	5	10	10	8	7	2	2
UFRRJ	0	0	0	1	0	1	3	2	4	5	0	0	0
UFF	0	1	1	0	1	5	5	4	6	1	3	2	0
ENCE	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
UNESA	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	1	0
PUC	0	0	1	1	1	1	0	0	2	3	0	0	0
FGV	0	0	0	1	0	0	0	6	8	3	6	5	0

Fonte: autor

Ao fazer uma relação entre a categoria dos trabalhos produzidos, encontramos 83% dissertações; 16% teses e 1% mestrado profissionalizante, onde este não apresenta-se expressivo.

Com base nos programas analisados até o momento, o que mais produziu sobre o tema Turismo foi do PGCA (Programa de pós-graduação em Ciência Ambiental) da UFF com 15 dissertações de mestrado, em segundo lugar encontra-se o PPArq (Programa de pós-graduação em Arquitetura) da UFRJ com 13 dissertação e em terceiro lugar PPgg.igeo (Programa de pós-graduação em Geografia) também da UFRJ com 12 sendo 8 teses de doutorado. O gráfico abaixo especifica melhor esta colocação.

Tabela 2: Programas de pós-graduação e trabalhos defendidos no Estado do Rio de Janeiro.

Programas	Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Administração	FGV									1				
Administração Pública	FGV				1				2	1	1	5		
Finanças e Economia Empresarial	FGV									1				
Gestão Empresarial	FGV								3	2	1	1		
Gestão Histórica, Política e Bens Culturais	FGV								1	3	1		5	
Ciência Ambiental	UFF		1			1	3	2	3	1	1	2	1	
Geografia	UFF			1			1		1	2				
História	UFF									1		1		
Letras	UFF													1
Engenharia de Produção	UFF									1				
Sistema de Gestão	UFF							1	2	1				
Educação	UFF								1					
Antropologia Social	UFFRJ	2		1	1								2	
Administração	UFFRJ		1	1			1		2					
Comunicação	UFFRJ									1	2	1	1	
Engenharia de Transportes	UFFRJ				1	1			1	1			1	
Artes Visuais	UFFRJ										1	1		
Arquitetura	UFFRJ	2	3				2		3	1	3			
Geografia	UFFRJ			2		2	1	3	1	3			1	
Engenharia de Produção	UFFRJ			2	2		2	1	2	1				1
Planejamento Urbano e Regional	UFFRJ				1									
Psicologia da Comunidade e Ecologia Social	UFFRJ				1	1	1	1		1	3	1	1	
Urbanismo	UFFRJ						1						1	
Geologia	UFFRJ													2
Ciências Ambientais e Florestais	UFFRJ									1	2			
Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	UFFRJ				1			3	2	3	3			
Gestão e Estratégia de Negócios	UFFRJ							1						
Engenharia Ambiental	UFFRJ							1					1	
Comunicação	UFFRJ										1			
Psicologia Social	UFFRJ								1					
Meio Ambiente	UFFRJ													2
Modelagem Computacional	UFFRJ			1										
Geografia	UFFRJ								1	1		2	1	
Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais	ENCE								1					
Serviço Social	PUC											1		
Engenharia de Produção	PUC			1		1				1				
Educação	PUC							1				1		
Administração	PUC				1					1	1			
Administração e Desenvolvimento Industrial	UNESA									1	2	1		1
Total		4	6	8	9	6	16	13	26	33	22	19	13	2

Fonte: autor

A tabela possibilita perceber que a produção de teses e dissertação se dá, em maiores proporções, dentro das instituições públicas de ensino, entretanto os programas da PUC e da Fundação Getúlio Vargas também estão contribuindo bastante para o aprimoramento das discussões acerca do Turismo, isto é, para a construção de um arcabouço mais sólido para o fenômeno turístico.

Após o ano 2000 houve um aumento considerável de instituições públicas que oferecem o curso de Turismo em todo o Brasil em destaque os cursos da UNIRIO, UFF e UFRJ no estado do Rio de Janeiro. Estes cursos além de demandarem professores titulados incentivam seus alunos na pesquisa e educação continuada demonstrando possivelmente uma relação com o aumento da produção após 2003. Pode-se constatar

também que entre os programas pesquisados o que apresenta maior número de material produzido é o de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro criado em 1977 – mestrado; 1995 – doutorado, Universidade esta que teve o curso de Graduação em Turismo criado somente em 2006.

Apesar de demonstrarmos aqui um levantamento quantitativo podemos observar uma diversidade de áreas, e conseqüentemente abordagens, que vão além das fronteiras das disciplinas.

Considerações finais

Apesar de termos apresentado um levantamento apenas quantitativo sem fazer nenhuma reflexão os números nos apontam na direção ao qual nos propusemos, o Turismo é uma área multidisciplinar e as relações estabelecidas apontam para um campo fecundo de análise sendo nosso propósito em etapas futuras. São elementos possíveis de análise: a formação dos orientadores e dos autores; o referencial teórico utilizado; metodologia; densidade das citações por autor e o contexto em que foram produzidas as dissertações e teses assim como período histórico, local de pesquisa e impacto dos seus resultados.

Foi possível observar através da pesquisa, nos programas de pós-graduação situados no Estado do Rio de Janeiro, que a construção do conhecimento na área do Turismo encontra-se em fase inicial e as múltiplas facetas que o fenômeno turístico pode desenvolver tornam ainda mais complexas o pensar da atividade.

A possibilidade de disponibilizar o material levantado para pesquisas futuras apresenta-se como forma de socializar o conhecimento e assim efetivar a proposta de buscar o aprimoramento das pesquisas na área.

Referências Bibliográficas

- BARTHOLO, R. Solidão e liberdade: notas sobre a contemporaneidade de Wilhem Von Humboldt. In: BURSTYN, M. (org.). Ciência, ética e sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BERTUZZO, Gleid Maria Pereira. *Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise*. Campinas: PUCCAMP, 2004. (Dissertação de Mestrado).
- BRITO, B.D.M. A prática docente nos cursos superiores de turismo sob o véis da interdisciplinaridade: um estudo em João Pessoa – PB. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em: 07 julho 2008.
- CAMPOS, A.; BARTHOLO, R. O que é um intelectual?. In: BURSTYN, M. (org.). Ciência, ética e sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior . Disponível em: <http://www.capes.gov.br/> Acesso em 10/ Nov/ 2009.
- CATRAMBY, Teresa C. V. Capacitação docente como fator de qualidade para o setor de educação em Turismo e Hospitalidade. VIII Encontro nacional de Turismo com Base Local, 2004. Anais... Curitiba: UFPR, 2004. CD-ROM.
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em 10/ Nov/ 2009.
- COOPER, Chris; SCALES Robert; Westlake, John. The anatomy of tourism and hospitality educators in the UK. Tourism Management, Junho, 1992. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.br>>. Acesso em: 12 jan. 2003.
- GOELDNER, C.R., RITCHIE, J.R.B., MCINTOSH, R.W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002. 8e. 478p.
- GOMES, C. M. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. São Paulo: ECA/USP, 2004 (Dissertação de Mestrado).
- JAFARI, J.; AASER, D. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of tourism research*. USA, vol. 15, p. 407-429, 1988.
- LEIPER, Nell. Towards a cohesive curriculum in tourism The Case for a Distinct discipline. *Annals of Tourism Research*, Menomonie, 1981. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.br>>. Acesso em: 12 jan. 2003.
- MOESCH, M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.
- REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.
- REJOWSKI, Mirian. *Realidade turística nas pesquisas científicas: Visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo, USP, 1997, v.1 (Tese de Livre-Docência).

SANTOS, C.M. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*. Campinas: 2003. v.24. n. 83. p. 627-641. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 julho 2009.

WAHAB, Salah; SUEZ, Abdel Hammam; JAFARI, Jafar. Tourism Education and Training. *Annals of Tourism Research*, Menomonic, 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.br>>. Acesso em: 12 jan. 2003.

WESTLAKE, John. Education for tourism. *Tourism Management*, Butterworth-Heinemann, 1992. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.br>>. Acesso em: 12 jan. 2003.